

A “situação controlada” continua a fazer vítimas no norte de Cabo Delgado

Treze pessoas assassinadas em apenas três dias

(Maputo) O norte de Cabo Delgado continua a viver um dos seus piores momentos em termos de ordem, segurança e tranquilidade públicas. O grupo ou grupos que desde Outubro de 2017 têm estado a atacar várias aldeias remotas dos distritos da região norte daquela província continuam a fazer vítimas.

Só nos últimos três dias, quatro aldeias distintas do norte de Cabo Delgado foram atacadas. Na madrugada de terça-feira, o grupo atacou a aldeia Pangane, distrito de Macomia. Na ocasião, um homem foi morto e uma mulher obrigada a seguir com o grupo atacante.

No dia seguinte, também de madrugada, três homens foram mortos e uma mulher ferida, em mais um ataque atribuído a um “grupo armado desconhecido”. A incursão teve lugar na zona de produção de Muangaza, posto administrativo de Olumbi, distrito de

Palma, província de Cabo Delgado.

Já na madrugada de ontem, quinta-feira, mais um ataque teve lugar. Foram



Uma das vítimas que, mesmo socorrida, acabou perdendo a vida no hospital de Mucojo

visadas duas aldeias recônditas de dois distritos diferentes, mas todas a norte de Cabo Delgado. Trata-se da aldeia denominada Ntoni, distrito de Macomia. Aqui, o ataque resultou no assassinato cruel de sete pessoas, completamente inocentes e indefesas. A acção teve lugar cerca das 2 horas e 30 minutos. Nenhuma casa foi incendiada, mas três raparigas foram obrigadas a seguir o grupo.

Horas antes, cerca das 21 horas e 30 minutos da quarta-feira, outro grupo atacava uma outra região. A aldeia Quiuia, posto administrativo de Quionga, distrito de Palma. Nesta incursão, duas pessoas foram mortas e muitas casas foram incendiadas. Cerca de 23 quilómetros separam a aldeia atacada ao centro da vila de Palma.

Quiuia está na zona costeira e é vizinha da aldeia Mbuizi, tam-

bém atacada semana passada, a poucos quilómetros da AFRIMATE, empresa que explora e vende pedra de construção à empresa responsável por montar o novo centro habitacional que vai acolher as populações que tiveram de deixar as suas terras para a Anadarko e os seus associados montarem a fábrica de LNG.

Apesar de as autoridades continuarem com o discurso de “situação controlada”, a acção das Forças de Defesa e Se-

gurança é quase inexistente, daí o quase à vontade que se assiste nas incursões dos bandos que estão a conseguir impor a sua ordem em várias aldeias. Esta é uma realidade que acontece mesmo depois de o Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança, Filipe Nyusi, ter decidido visitar alguns acampamentos na perspectiva de dar algum moral aos batalhões que se diz estarem espalhados por aquela região. **(Redacção)**